

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Redução de luxação coxofemoral com técnica de sutura ílio-femoral – Relato de caso

AUTOR PRINCIPAL: Paola de Andrade

ORIENTADOR: Renato Libardoni

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF)

INTRODUÇÃO

A articulação coxofemoral é a articulação mais comumente luxada em animais de pequeno porte. A causa mais comum de luxação coxofemoral adquirida é traumatismo, e os acidentes automobilísticos representam 60% (SLATTER, 1998).

O tratamento de eleição para casos de luxação coxofemoral é a redução fechada, entretanto, em sua grande maioria, não se mostra suficiente. Atualmente existem várias técnicas de redução aberta, que visam fazer com que haja uma adequada congruência articular, tendo em vista uma recuperação rápida e satisfatória, restituindo as funções do membro afetado.

A sutura extra articular é usualmente simples, os cuidados pós-operatórios são mínimos, uma segunda intervenção cirúrgica não é necessária, o paciente sustenta o membro tratado precocemente e sua eficiência é comprovada em luxações agudas ou crônicas (MEIJ et al., 1992). O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma canina com luxação coxofemoral bilateral e a técnica utilizada para tratamento.

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, um canino, fêmea, raça Border Collie, seis anos de idade, pesando 24 Kg, com histórico de atropelamento.

No exame físico os parâmetros aferidos (FC, FR, TR e TPC) encontravam-se dentro da normalidade. A paciente não manteve estação, apresentou dor e edema em

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



região de fêmur esquerdo e perda do panículo das últimas vértebras sacrais, sua respiração era abdominal e a dor profunda encontrava-se preservada.

O diagnóstico presuntivo foi de luxação coxofemoral bilateral e luxação sacroilíaca. Diante deste quadro clínico, a paciente foi encaminhada para realização de exame radiográfico de pelve, nas projeções Laterolateral (L-L) e Ventrodorsal (V-D) confirmando o diagnóstico, e evidenciando também fratura do púbis. Luxação craniodorsal do membro pélvico direito e luxação intrapélvica do membro pélvico esquerdo (Figura 1). O animal foi internado e recebeu tratamento medicamentoso com Meloxicam 0,1mg/Kg e Metadona 0,3mg/kg. Foi realizado o tratamento cirúrgico, por meio de redução aberta. O protocolo pré-anestésico de escolha foi de Metadona 0,3 mg/kg/IM e Acepromazina 0,03 mg/kg/IM, a indução foi feita a partir de Propofol 1,5 mg/kg/IV e Diazepam 0,3 mg/kg/IV. Foi realizado Bloqueio epidural com Lidocaína, Bupivacaína 0,25 mg/kg e Morfina 0,2 mg/kg e a manutenção foi feita com Isoflurano. Após tricotomia ampla e antisepsia do membro, foi montado o campo operatório e realizado incisão de pele craniolateral ao trocânter maior direito, divulsão do tecido subcutâneo com afastamento da musculatura glútea, foi retirado o tecido fibroso que havia formado naquela região e suturada uma porção da cápsula articular que estava dentro do acetábulo, posteriormente foi realizada a redução da luxação coxofemoral reposicionando a cabeça do fêmur no acetábulo, realizou-se um orifício na borda cranioventral do ílio, cranial ao acetábulo e no trocânter maior do fêmur, após foi realizada a técnica de sutura ílio-femoral com três fios de poliglactina 910n° 1 para estabilização da articulação. O procedimento foi finalizado com a aproximação da musculatura glútea com sutura de Sultan, redução do subcutâneo com sutura contínua simples e a dermorrafia foi feita através de sutura de Wolff.

Após a cirurgia foi realizado novamente exame radiográfico da pelve para verificar a posição anatômica e congruência da cabeça do fêmur em relação a cavidade do acetábulo (Figura 2). Não houve redução da luxação sacroilíaca em decorrência do tempo de cirurgia, mas foi indicado um posterior procedimento para realização da mesma. Foi prescrito no pós cirúrgico Metadona 0,3mg/Kg TID, Dipirona sódica 25mg/Kg TID, Lactulona 25mg/Kg BID e Cloridrato de tramadol 5mg/Kg TID. A paciente recebeu alta sete dias após o procedimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que, a sutura ílio femoral foi eficaz para o tratamento da luxação coxofemoral no canino deste relato. Esta técnica proporciona redução nos danos articulares, apresentando resultados satisfatórios no pós cirúrgico e oferecendo a sustentação precoce do membro.

V SEMANA DO CONHECIMENTO

CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

SLATTER, D.; **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais** Manole 2ª ed. Vol. 2; São Paulo 1998; p. 2130 – 2133.

FOSSUM, T.W.; **Cirurgia de pequenos animais** 3ª ed.; Rio de Janeiro 2008; p.1099; p. 1246 – 1250.

YAMASHIRO, L. M.; *Análise comparativa de três técnicas cirúrgicas como tratamento da luxação coxofemoral*. 2004. 24f. Trabalho Científico de Graduação – Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista. 2004.

ANEXOS

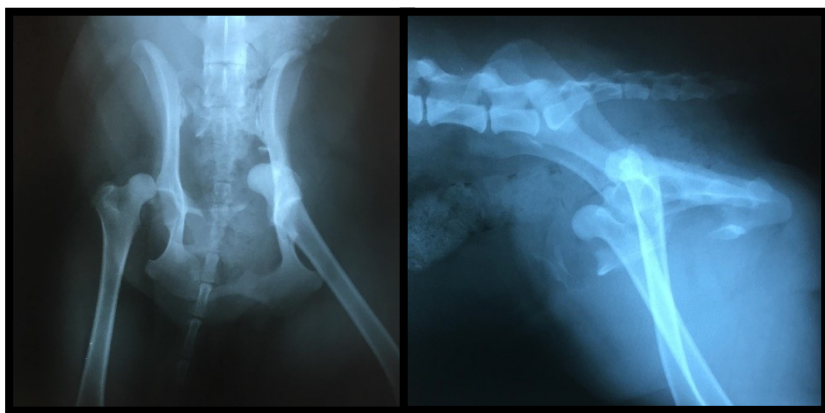


FIGURA 1. Luxação coxofemoral bilateral. MPD craniodorsal e MPE intrapélvico. Luxação sacroílica.

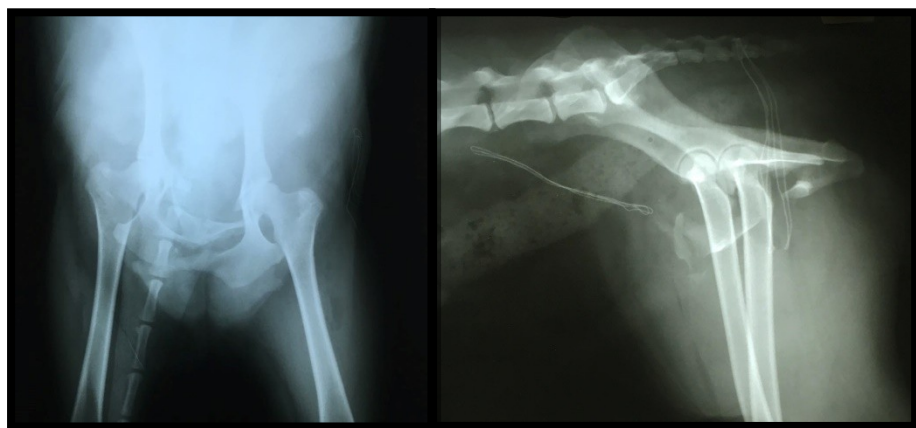


FIGURA 2. Raio-x de pelve após a redução da luxação coxofemoral.